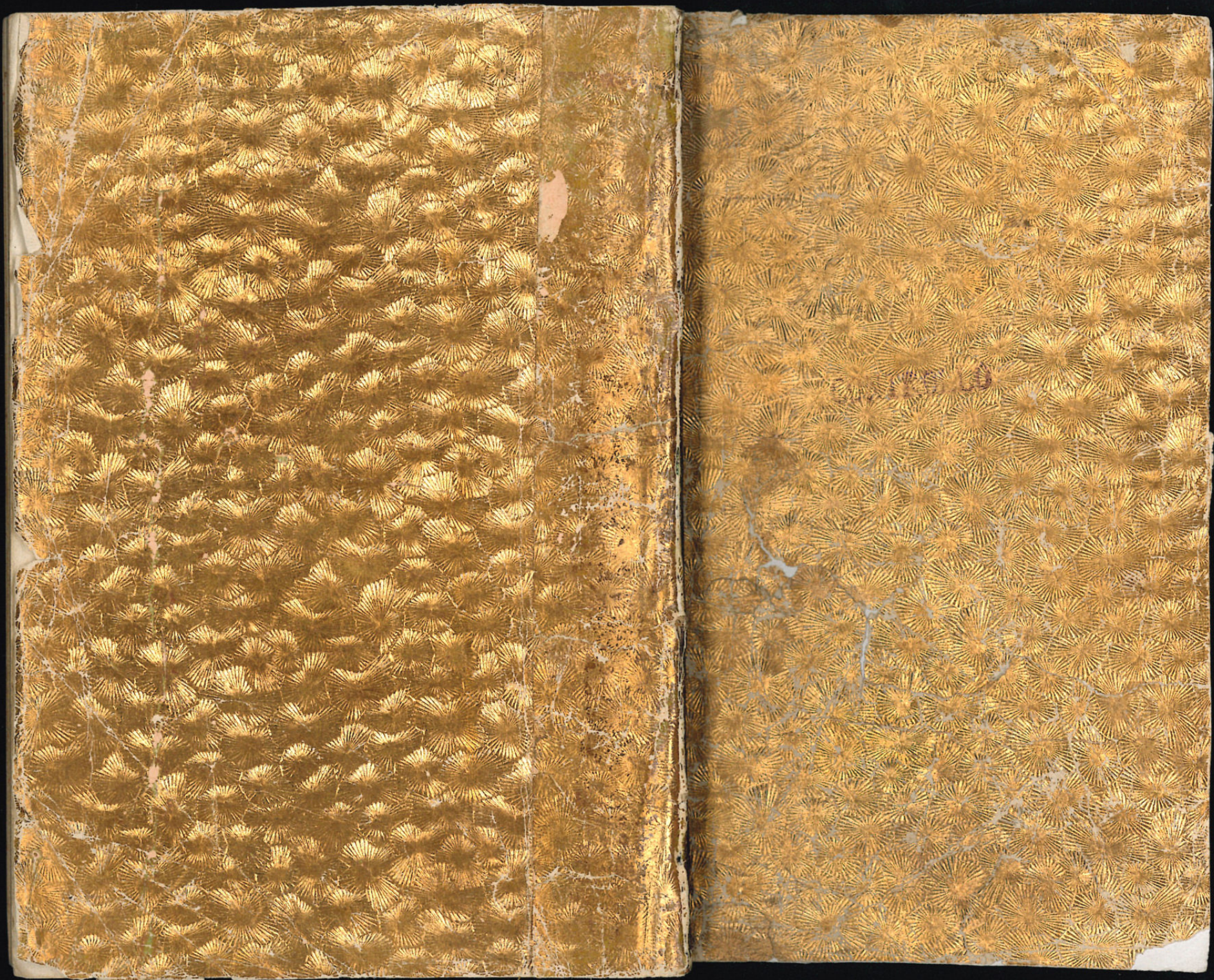


Sc. 170/262

I FILOSOFI IMMAGINARI
DRAMMA GIOSO PER MUSICA
DA REPRESENTARSI
NEL TEATRO DE LA RUA DOS CONDES
NEL ANNO DE 1790.

OS FILOSOFOS IMAGINARIOS
DRAMMA JOCOSO EM MUSICA
PARA REPRESENTAR-SE
NO THEATRO DA RUA DOS CONDES
NO ANNO DE 1790.

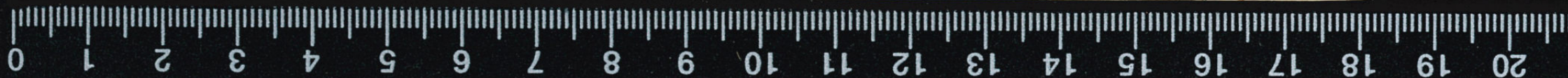
Traduzido do Idioma Italiano Para o Por-
tuguez.

 LISBOA,
NA OFFIC. DE SIMÃO THADDEO FERREIRA,
ANNO M. DCC. LXXX.

Com Licença da Real Meza da Commissão Geral
sobre o Exame, e Censura dos Livros.

165 1114

MUS0008102



AOS NOBILÍSSIMOS SENHORES EXPECTADORES.

O Grande applauso, e geral acceitação, que teve o primeiro Drama: o ardentíssimo desejo que tenho de satisfazer aos votos do público, me obrigão (Nobilíssimos Senhores, e Senhoras) a fazer huma confissão pública da minha dívida, e igual demonstração do meu agradecimento, na representação de outro Drama não menos gracioso, que agora de novo vos offereço, estribado na esperança, de que vos será igualmente agradável. E como alguns Senhores acharão a traducção daquelle assáz livre, trabalhei o possível para que a deste fosse mais litteral, e servil; obra na verdade difficillima em prosa, quanto mais em verso, inda em huma peſsa de pura galanteria, em que, pelo rasteiro das expressões, vem a perder muito da sua natural belleza na propria. Os idiotismos, frases, e mais circumſtancias, de que se reveste huma, e outra lingua, fazem com que em huma traducção totalmente servil, se não póde satisfazer completamente á pureza da lingua, á propriedade dos termos, e ás indispensaveis regras da

ver-

sc. 170/262

verificação; motivo porque roguei ao Traductor se inclinasse mais á verdadeira intelligencia das palavras, do que ao elevado do estilo, por conhecer naturalmente impossivel. Espero a vossa approvação, e juntamente que recebaes esta segunda offerta como hum seguro penhor do muito que desejo agradar-vos

Nobilíssimos Senhores

Vosso devotíssimo, e obsequiosíssimo servo

DOMINGOS DE ALMEIDA.

ATTORI.

Primo Buffo.

PETRONIO Filosofo immaginario Padre di Clarice, e di Cassandra
Il Signor Francesco Bartocci,
 Virtuoso di Camera di S.A.R. Il Duca di Parma Infante di Spagna.

Prima Donna.

CLARICE Figlia di Petronio
Il Signore Leonardi Martini.

Seconda Donna.

CASSANDRA Figlia di Petronio
Il Signore Francesco Rossi.

GIULIANO Amante di Clarice
Il Signore Luigi Scechioni.

Personaggi, che non parlano.

Leandro } Filosofi seguaci di Petronio
 Foccione }
 Macrobio }
 Tiburzio } Scolari seguaci di Giuliano

La Musica del celebre Signor Giovano Paesiello Napolitano.

Diretta dal Signor Antonio Leal Moreira.

La Scena se finge in casa di Petronio.

ACTORES.

Primeiro Buffo.

PETRONIO Filosofo immaginario Pai de Clarice, e de Cassandra
O Senhor Francisco Bartoxi,
 Virtuoso da Camera de S. A. R. o Duque de Parma, Infante de Hespanha.

Primeira Dama.

CLARICE Filha de Petronio
O Senhor Leonardo Martini.

Segunda Dama.

CASSANDRA Filha de Petronio
O Senhor Francisco Rossi.

JULIANO Amante de Clarice
O Senhor Luiz Scechioni.

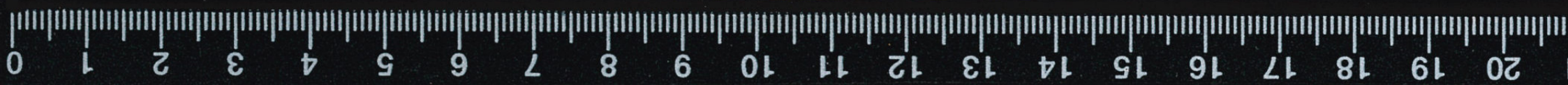
Pessoas que não fallão.

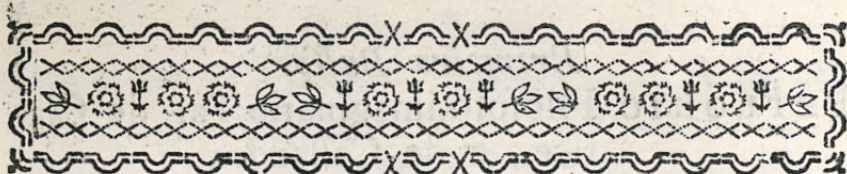
Leandro } Filósofos sequazes de Petronio.
 Focião }
 Macrobio }
 Tiburcio } Estudantes sequazes de Julião.

A Musica he do celebre Senhor João Paesiello Napolitano.

Dirigida pelo Senhor Antonio Leal Moreira.

A Scena se finge em Casa de Petronio.





ATTO I.

SCENA I.

Camera di Studio.

Petronio, Cassandra, e li seguaci di Petronio tutti sedendo avarii tavolini in atto di attentamente studiare, e Clarice, che sopraggiunge.

Clar. **U**N Signor di buon aspetto,
Ben vestito, Giovinetto,
Vi do manda permissione
Dipoter con voi parlar.

Petr. } Zi... Zi... Zitto (1)
Cass. }

Clar. Parlo piano
(Coi libracci sempre in mano

Vo-

(1) Volendo impôr silenzio, mostrano di studiare, e tutto fanno senza moverli dalle loro applicazioni.



ACTO I.

SCENA I.

Camera de Estudo.

Petronio, Cassandra, e os sequezes de Petronio todos assentados em várias bancas em acto de estudar attentamente, e Clarice que vem despois.

Clar. **H**Um Senhor de bom aspecto;
Bem vestido, Rapasito,
Pede a vossa premissão
Para vos poder fallar.

Petr. } Xi... Xi.... Xito. (1)
Cass. }

Clar. Fallo manço:
(Com os livros sempre em mão

El-

(1) Querendo impôr silencio, fingem estar estudando, e tudo fazem sem mover-se das suas applicações.

Voglion questi delirar.)

Petr. Che pensieri!

Cass. Che scoperte! (1)

Petr. Che argomenti!

Cass. Che espressioni!

Clar. Dite al men in conclusione
Se lo devo far entrar.

Petr. } Zi... Zi... Zitto. (2)

Cass. }

Clar. Questa è bella!
Chetamente a dirli io torno,
Che rivenga un altro giorno,
E così la finiro. (3)

Petr. Di, Clarice, cosa brami?

Clar. Un Signor vi vuol parlare:
Deve entrare? Deve andare?
Respondete sì, ó no.

Petr. Sì, venga pur: no, che aspetti.

Cass. Venga pur chi vuol venire,
Io già penso di partire,
E lasciarvi in libertà.

Petr. Ecco qua, che sul piu bello.

Cass. Viene questo, torna quello,
E lo studio se ne va. (4)

Clar.

(1) Ciascun da se.

(2) Come sopra. (3) Vuol partire.

(4) Partono i seguaci di Petronio, e resta in Scena
Petronio, e Cassandra.

Elles querem delirar.)

Petr. Que ideias! (1)

Cass. Que invenções!

Petr. Que argumentos!

Cass. Que expressões!

Clar. Dizei pois em conclusão,
Se o devo fazer entrar?

Petr. } Xi... Xi... Xito. (2)

Cass. }

Clar. Esta he bella!
Que volte cá n'outro dia,
E isto assim acabará. (3)

Patr. Dize, Clarice, que queres?

Clar. Hum Senhor vos quer fallar:
Deve entrar?... deve voltar?...
Respondei já sim, ou não.

Petr. Sim, que venha.... não, que espere

Cass. Venha em fim quem quizer vir:
Eu já penço de sair,
E vos deixo em liberdade.

Petr. Eis-aqui sobre o mais bello,

Cass. Entra este torna aquelle;
O estudo todo se vai. (4)

Clar.

(1) Cada hum admirado.

(2) Como affirma.

(3) Quer-se hir.

(4) Vão-se os sequazes de Petronio, e fica em
Scena Petronio, e Cassandra.

52202

Clar. Perderanno già il cervello ,
Questo in fine poi farà. (1)

SCENA II.

Petronio, e Cassandra.

Cass. **A** Ndiamo altrove a compiere
I disturbati studii.
Farò coi carmi armonici
Farò il mondo risorgere
Dal lezzo, in cui ritrovasti.

Petr. Gran talento tu sei!
Certo è un peccato, Figlia amata,
Che ala sola Poesia tù ti sia data.

Cass. Se á la Filosofia
Dedita io sono, non per questa
Il studiar Filosofia ella me arresta.
La prima mi solleva,
La seconda mi alletta;
E sol tanto la seconda io preferisco,
In quanto che a lo spirito convienfi.
Il primo luogo ognor sù i nostri sensi.

Petr. Gran talento! gran mente! gran Figliola!
Quando lei parla il cor si mi consolla.
Or parliamo fra noi, Cassandra mia,
La

Clar. Perdêrão já o juizo ,
Isto em fim despois ferá. (1)

SCENA II.

Petronio, e Cassandra.

Cass. **V** Ou n'outra parte acabar
Os perturbados estudos
Com meus armonicos versos
Farei o mundo surgir
Do pútrido, em que elle está.

Petr. Raro talento fois!
Certamente he hum peccado, filha amada,
Que á Poesia não fosses inclinada.

Cass. Se á bella Filosofia
Com gosto me entreguei; o seu estudo
Não faz privar daquella o summo gosto.
A primeira me eleva,
A segunda me atrahe
E em tanto a segunda eu só prefiro
Em quanto ella convence nosso spirito
Ter primeiro lugar sobre os sentidos.

Petr. Grão talento! que juizo! grande filha!
Quando ella falla todo me consolla.
Ora fallemos nós Cassandra minha:

A

La tua Filosofia
Ti farebbe inclinare a viver sola,
O' a voler dare al mondo a compagnata
Qualque Filosofia di nuova data?

Cass. Oh! Cosa ditte mai?

Petr. Te lo dico, ò figlia,
Perche potrebbe al caso
Leandro, o pur Foccione,
Soddisfare cottesta inclinazione.

Cass. Lascio à le grossolane,
A le Donne volgari
Il dar pensiero a così bassi affari.
A più nobili oggetti
Ho innalzato lo spirito,
E a tratar con disprezzo
I sensi, e la materia io già m'avezzo.
Perciò lontana affatto
D'assoggettar-mi a un vomo,
Che schiava mi faria
Mi son sposata la Filosofia.

A R I A.

Di Marito il nome solo
E' una cosa, che m'è odiosa,
Fastidiosa, tormentosa,
Che mi fa raccapricciar.
Peggio ancora quando io sento
Che dei figli s'andafare

Quef-

A tua Filosofia
A viver só talvez te inclinaria,
Ou a dares ao mundo acompanhada
Alguma Filosofia renovada?

Cass. Que cousa me dizeis?

Petr. Digo-vos filha,
Porque poderia acafo
Leandro, ou Focião
Satisfazer a essa inclinação.

Cass. Eu deixo ás grosseiras,
A's mulheres vulgares
O pensar nessas coisas tão rasteiras:
A mais nobres objectos
Tenho o spirito elevado,
E a tratar com desprezo
Sentidos, e materia me acostumo;
Por isso sempre longe
De fogueitar-me a hum homem,
Que escrava me faria,
Eu me espousei já c'o a Filosofia.

A R I A.

Só o nome de marido
Me he cousa mui odiosa,
Fastidiosa, tormentosa,
Que me faz horrorisar.
Peior inda quando eu ouço,
Que filhinhos se hande ter

Es-

Questa cosa non mi pare
Di poter-la supportar.
Ah tu solo amor tyranno
Sei cagion di tal tormento
Dite voi se tanto affanno
Può questa alma tolerar. (1)

S C E N A III.

Petronio poi Giuliano.

Petr. O Ra veggiam chi sia, che mi do-
manda:
Mettiamci in primo luogo in positura,
Che dia riputazione (2)
Venga chi ha da venir, ch' egli è Pa-
drone.

Giul. Signor riveritissimo,
Padron mio stimatissimo,
Io sono il signor Giuliano Tiburla
Vomo assai riquissimo;
Se mi prendo l'ardire,
Se vi recco disturbo,
Se importuno vi sono,
Inchinato vi chiedo umil perdono.

Petr.

(1) Parte.

(2) Va á Tavolino, e spiega dei libri.

Esta cousa me pareisse
Não a devo suportar.
Ah! tu só amor tyranno
Hes causa de tal tormento
Dize tu se esta agonia
Póde esta alma tolerar. (1)

S C E N A III.

Petronio, depois Julião.

Petr. V Ejamos pois quem he que me
procura,
E metamo-nos logo em positura,
Que nós de reputação. (2)
Venha quem ha de vir, que elle he Pa-
trão.

Jul. Senhor riveritissimo,
Patrão estimadissimo,
Eu sou Julião Teburla,
Homem assáz riquissimo:
Se tomo esta ousadia,
Se acaso vos perturbo,
Se vos sou importuno,
Humilde vos peço mil perdões.

Pe-

(1) Vai-se.

(2) Vai á banca, e abre os Livros.

Petr. Oh quanti inchini ! basta , così basta :
 Odio tutto il superfluo. Io son Filosofo :
 E a la buona vivendo ,
 Non dò altrui soggezion , ne me la
 prendo.

Giul. Ho Capito , e v'è bene. (1)
 Vi dirò dunque , che un affare dei soliti ,
 Che al mondo se concludano ,
 Di voi mi se venire alla presenza.

Petr. (Mi tratta ben costui con confidenza) (2)
 Non saluta nemeno ? dache io nacqui
 Intesi , che al stranuto
 Si corrisponde con civil saluto.

Giul. E' superfluo un tal atto alparermio :
 Son come voi Filosofo ancor io.
 Ora veniamo al punto :
 Voi a vete una figlia ?

Petr. Ne ho due : la prima , che ha talenti
 rari ,
 Ed assomiglia al Padre :
 Un'altra poscia , che a la Madre im-
 mita ,
 Ed è scarfa d'ingegno ; anzi è sciapita.

Giul.

(1) Simette il capello in testa piglia una sedia , e sie-
 de de'altra parte del tavolino sdrajatamente contrafa-
 cendo Petronio.

(2) Mostra de inquietarsi : vorrebbe dir qual cosa , ma
 si trattiene , volgendo-si a sternutare.

Petr. Oh quanta inclinação ! basta assim, basta :
 O superfluo aborreço. Sou Filosofo ,
 E a co'modo vivendo ,
 Nem eu dou sogeição , nem eu a tomo.

Jul. Tenho entendido , e vai bem. (1)
 Direi : hum negocio dos do costume ,
 Que no mundo se concluem ,
 Me traz á vossa presença.

Petr. (Este me trata com confiança. (2)
 Nem ao menos me faúda !)
 Desde o tempo , em que nasci ,
 Sempre ouvi que ao espirar se corres-
 ponde

Com a faudação civil.

Jul. He superfluo tal acto ao entender meu
 Sois Filosofo vós ? tambem sou eu.
 Ora vamos ao ponto :
 Vós tendes huma filha.

Petr. Tenho duas :
 A primeira , que tem talentos raros ,
 E ao Pai se assemelha :
 Outra segunda pois , que á Mãi imita
 He mui pobre de engenho , e he insulsa.

B

Ju-

(1) Põe o chapeo na cabeça , toma huma cadei-
 ra , e senta-se da outra parte da banca estendendo-se
 desconfortadamente contrafazendo a Petronio.

(2) Mostra inquietar-se , quereria dizer alguma cou-
 sa , mas sustem-se tornando a espirrar.

Giul. Lasciamo da una parte
Quella, che ha i talenti rari, e belli,
E dell'altra sciapita or si favelli.
Io l'ho veduta: piace agli occhi miei,
L'amo, e sposarla infra tre dì vorrei.

Petr. (Sentite, che franchezza!)
Qualunque ella sia, sapate voi
Che è figlia d'un Filosofo par mio?

Giul. Vel' dissi, son Filosofo ancor io.

Petr. E bene, discoriamola:

Vedeste alcun tratatto
Dell'parlar degli uccelli?

Giul. Oibò! non bado a queste sciocchezze... (1)

Petr. Che? Come? Scioccherie! Sapete voi
Che l'usignolo allora
Che fa ciò, ciò, ciò, ciò cheil car-
dellino

Col far gri, gri, gri,
E facendo la lodola
Girò, lirò, lirò, lirò,
Parlano fra di loro? e che chi avesse
La cognizion di tal favella obscura,
Ogni arcano sapria de la natura.

Giul. Ah, ah, ah, ah! (2) Codeste ciancie
Da una parte lasciamo,

E di

(1) Petronio s'alza con impeto, e Giuliano fa lo istesso.

(2) A di fata.

Jul. Deixemos de huma parte
Aquella, que tem talentos raros,
E da outra, que he insulsa fallaremos:
Eu a vi, e aos meus olhos ella agrada,
Amo, e em tres dias quero desposalla.

Petr. (Reparem, que ousadia!)
Qualquer, que seja, vós deveis saber,
Que he filha de hum Filosofo igual meu

Jul. Já vos disse, Filosofo sou eu.

Petr. Ora bem, discorramos:

Já viste algum tratado
Do fallar dos Passaros?

Jul. Fora, eu não penso nessas parvoisses. (1)

Petr. Que! Como? parvoisses! pois sabeis,
Que quando o Rouxinol faz xio, xio,
xio, xio,

E o Pintafilgo com fazer gri, gri, gri,
Fazendo a cotovia giro, liro, liro, liro,
Conversão entre si: e quem tivesse
Conhecimento desta falla obscura,
Saberia os arcanos da natura.

Jul. Ah, ah, ah, ah... (2) frioleiras
De huma parte deixemos,

B ii

E

(1) Petronio se levanta com impeto, e Julião faz o mesmo.

(2) Ri-se muito forte.

E di Clarice un pò fra noi parliamo.

Petr. Ciarle voi le chiamate?

E che direte poi dell' Elitropia,
Che l' vom rende invisibile?

E che invece di quella
Coll' dextro occhio del lupo,
E con erbe, e radice distilate...

Giul. Dalle risa crepar or or mi fa. (1)

Petr. Oh! ignorante, che siete!
Qualunque sia mia figlia, or vi rispondo
Que avoi non ladarei cadesse il mondo...

A R I A.

A'voi darla in matrimonio
Per consciencia io non potrei:
Ignoranti voi, e lei,
Bell' unione in verità
Nascerian degl'ignoranti,
Ma pazienza, andiam'avvanti:
Tornan questi a maritarsi
E vedere a procrearsi
D'ignoranti Bambinelli
Una grande quantità.
Cosa nasce; chenel gyro
Di trè secoli in sostanza

Tut-

(1) Ride forte.

E de Clarice hum pouco trataremos.

Petr. Vós chamais frioleiras?

E que direis então da Eliotropia,
Que ao homem faz invisível?
E que em lugar daquela
O dextro olho do Lobo misturado
Com ervas, e raizes destilladas...

Jul. De riso me fazeis arrebentar. (1)

Petr. Como sois ignorante!
Seja a filha qual for, eu vos respondo
Que eu já mais vola darei,
Inda que cahisse o mundo.

A R I A.

Dar Clarice em matrimonio
Eu não posso em consciencia:
Ambos faltos de sciencia
Bella união na verdade.
Nascerião ignorantes:
Paciencia! mas avante
Tornão estes a cazar-se,
E veremos procrear-se
De ignorantíssimos filhos
Huma grande quantidade.
Daqui nasce; que no gyro
De tres seculos, que enleo!

O

(1) O mesmo.

Tutto il mondo già rimmiro
 Pieno solo de ignoranza,
 E la colpa farà mia
 Per si rìa Bestialità.

S C E N A IV.

Giuliano solo.

O H ignorante da vero! oh visionario!
 Oh pazzo da Cattena!
 Se qui restar dovesse
 L'amabile Clarice,
 Troppo, troppo farebbe ella infelice.
 Mà adesso, che ho scoperto il pazzo
 umore,
 Mi suggerisse amore
 Una strana, e bizzarra fantasia,
 Per far si che Clarice oggi sia mia. (1)

SCE-

(1) Parte.

O mundo inteiro eu admiro
 De ignorancia todo cheio,
 Sendo a culpa só nascida
 De tão má bestialidade.

S C E N A IV.

Julião só.

O H ignorante deveras! visionario,
 E louco confirmado!
 Se aqui ficar devesse
 Minha amavel Clarisse,
 Muitissimo seria ella infeliz.
 Agora que descubro o louco amor,
 Me vai sugerindo amor
 Huma estranha, e bizzarra fantasia,
 Com que a bella Clarice seja minha. (1)

SCE-

(1) Vai-se.

SCENA V.

Appartamenti.

Clarice , poi Cassandra.

Clar. **M**I fia guida la mia stella
 Nel dubbioso mio cimento:
 Ah pur troppo il cor mi sento
 Entro il seno a palpitar.

Cass. Ed è vero, Clarice,
 Quel che hò da nostra Madre or or sen-
 tito?

E' vero che inclinate ad un Marito?

Clar. Sì, forella.

Cass. Sì, dite?

E questo sì potrà sopportare
 Senza un gran mal dicor! Senza tremare?

Clar. Che cosa ha il matrimonio di sì orribile?
 Che si debba tremar solo in parlarne?

Cass. Oh via.

Clar. Come?

Cass. Via dico;

Non capite voi ciò che allo spirito
 Offre di nauseoso
 Solo il nome di sposo?
 Non vedete di questo

La

SCENA V.

Camera.

Clarice , e despois Cassandra.

Clar. **D**E guia hoje me sirva a minha es-
 trella

No meu duvidoso, ensaio:

Ah! que o coração já sinto

No peito palpitar.

Cass. Será certo, Clarice,
 O que de nossa Mãe eu tenho ouvido?
 He certo que inclinai-vos a hum marido?

Clar. Sim, minha irmã.

Cass. Sim, dizeis!

He cousa, que se possa assim soffrer
 Sem angustias no peito, sem tremer?

Clar. E que de horrivel tem o matrimonio,
 Que se deva tremer só em fallar.

Cass. Assáz,

Clar. Como?

Cass. Assáz digo;

E não concebeis vós quanto ao espirito
 Offrece de nauseoso

Só o nome de Esposo?

Não vedes desse mesmo trato honesto

A

La consequenza, il seguito molesto?

Clar. Altro seguito poi
Io non ci sò vedere,
Che il partorir dei figli.

Cass. E da sì bassi oggetti
Potete dar pensier?

Clar. Nell' età mia
Cosa di meglio far mai si potria?

Cass. Immitate me stessa:
Datevi tutta allo studio

Per essere onorata
Del bel nome di Donna litterata.

Clar. Cara sorella mia, se il vostro spirito
Nato è per sollevarsi,
Il mio, che è fatto di pasta piu grossa,
Sembra che tanto in alto andar non possa.
Dunque, che s'ha da far? Noi segui-

remmo
Ciascuna il nostro istinto,
Voi fin sopra le stelle

Sollevando i pensieri,
Godrette degli altissimi piaceri,
Ed io, che a sì alto volo ho ferme l'ali;
Gusterò dei piacer bassi, e triviali.

A R I A.

Una Donna letterata,
Che parlar voglia latino,

Sia

A consequencia, o seguito molesto?

Clar. Outro seguito aqui eu não fei ver,
Que os filhos, que despois podem haver.

Cass. E em tão baixos objectos
Podereis occupar o pensamento?

Clar. E nesta minha idade
Que acção melhor fazer-se poderia?

Cass. Imitar-me a mim mesma:
Dar-vos toda ao estudo

Para seres honrada
Do bello nome de mulher letrada.

Clar. Cara irmã, se o vosso espirito
Nasceo para elevar-se,
O meu por ser de massa da mais grossa
Não he possível, que elevar-se possa.
Então que hei de fazer? Nós seguiremos
Cada qual nosso instincto:
Vós lá sobre as estrellas
Elevando as idéas
Gozareis dos altissimos prazeres:
Por não ter azas, eu não voarei,
E prazeres rasteiros gozarei.

A R I A.

Huma mulher letrada,
Seja o seu fallar latino,

Na

Sia di scienza un Calepino,
Parli come Cicerone,
Farà rider le persone,
Ed ognun la burlerà.
Io per me d'età nel fiore
Spendo voglio il tempo, e l'ore,
Fra festini, balli, e canti,
Fra diletti, e cento amanti:
E son certa che il mio core
Dal piacer giubilerà.

Cass. Non piu per carità! non piu mi sento
Arrossir; per voi
Mi sento venir male:
E se vuo prender fiato,
Convien che io mene vada à precipizio
Alegere Cartesio, ò pur Leibnizio. (1)

S C E N A VI.

Giuliano, e Clarice.

Giul. **A**L fine sene è andata ... anima mia!
Colgo questo memento
Per dirvi quel, che ho fatto.

Clar. Qual trovasti mio Padre?

Giul.

(1) Parte.

Na sciencia hum Calepino,
Como hum Cicero fallando,
Fará rir de quando em quando,
Cada qual murmurará.
Eu por mim na flor da idade
Gastar quero a mocidade
Entre festas diletantes,
Entre amados, entre amantes,
E estou certa que o meu peito
De prazeres se encherá.

Cass. Não mais por caridade: eu já me sinto
Envergonhar-me por vós:
Eu me sinto desfmaiar,
E se quero respirar,
Convém que eu já me vá em precipicio
A ler Cartesio, ou inda ler Leibnicio. (1)

S C E N A VI.

Julião, e Clarisse.

Jul. **E**M fim se foi embora... amado bem,
Eu tomo este momento
Para dizer-vos quanto tenho feito.

Clar. Como achaste meu Pai?

Ju-

(1) Vai-se.

Giul. Un matto, un matto.

Clar. Dunque caro Giuliano....?

Giul. Il nostro affetto non non farà in vano;
Mia sposa sarete.

Clar. Mà il Padre?

Giul. Non temete:
Basta che voi, mia cara,
Mi diate permissão
Di poter eseguire un' invenzione.

Clar. Io tutto vi concedo
Se il vostro onore, ò il mio
Danno non sente in questo.

Giul. Ho inteso: Addio.

Clar. Pian, piano; dove andate?

Giul. Ad eseguir il mio pensier.

Clar. Fermate:
Mi lasciate così?

Giul. La cosa preme
Fra poco, si staremo ancora insieme.

A R I A.

Vi lascio in pegno il core
Credetelo, ben mio,
Parto... mà torno... Addio:
Fra poco il nostro amore
Contento resterà.
Splenda di gioia un lampo
In quel leggiadro viso;

Ah!

Jul. Hum louco, hum louco

Clar. Então? Caro Julião....

Jul. O nosso affecto não ferá em vão,
Minha Esposa vós fereis.

Clar. E meu Pai?

Jul. Porque temeis?
Basta que vós, oh cara,
Me deis vossa permissão
Para poder seguir huma invensão.

Clar. Eu tudo vos concedo,
Se a vossa, e minha honra
Nisso não sentem damno.

Jul. Tenho entendido: a Deos.

Clar. Pouco a pouco: aonde hides?

Jul. Pôr em execução os meus intentos.

Clar. Demorai-vos: vós me deixais assim?

Jul. He necessario:
Pouco falta, e estaremos sempre juntos.

A R I A.

Deixo-vos o coração
Em penhor dos votos meus,
Parto... porém torno... a Deos:
Brevemente o nosso amor
Contente ficará.
Brilha de prazer a luz
Em aquelle lindo rosto,

Eu

O S F I L O S O F O S

Ah! che quel dolce riso
 Tutto brillar mi fà.
 Quel riso foave
 Raviva il mio core:
 Contento maggiore
 Non, non si puo dar.
 Sù questa manina
 Vi juro, carina,
 Più fervido amore
 Non giunsi à provar. (1)

A R I A.

Clar. Mi sia guida la mia stella
 Nel dubbioso mio cimento:
 Ah! pur troppo il cor mi sento
 Entro il seno a palpitar. (2)

S C E N A VII.

Salla.

Petronio, poi Clarice.

Petr. **G** Rande ignoranza al mondo!
 Per poter invisibile
 Andar frà le persone

Ero

(1) Parte.
 (2) Parte.

I M A G I N A R I O S.

Em que doce riso posto
 Tudo luzir me faz.
 Esse suave riso
 Anima meu coração:
 Prazeres como estes são
 Não, não se podem dar.
 Sobre esta mão-zinha
 Te juro vidinha
 Que amor mais ardente
 Não hei de provar. (1)

A R I A.

Clar. De guia hoje me sirva a minha estrella
 No meu duvidoso ensaio:
 Ah! que o coração já sinto
 No peito palpitar. (2)

S C E N A VII.

Salla.

Petronio, e depois Clarice.

Petr. **G** Rande ignorancia no mundo!
 Para poder invisível
 Andar sempre entre a gente

C

Eu

(1) Vai-se.
 (2) Vai-se.

Ero già al fine de la operazione.
 Sol mi man cava il destro occhio del
 lupo ;
 Hò scritto ad un amico mio per averlo ,
 Mà quantunque assai chiaro io gl'abbia
 scritto ,
 Il sinistro mandòmmi , è non il dritto.
 Oh che ignoranza !

Clar. E'giunto
 Un certo Giovinetto , che se dice ...
 Che sò io ... d'un Filosofo il studente...
 In somma vuol parlarvi ... Rosina
 La camariera fece tal ambasciata.

Petr. Si , si , qualche discepolo ;
 E domanda dimè ?

Clar. Com gran premura.

Petr. Oh ! questo venga pur , venga adirittura.

Clar. Si signore. (1)

Petr. Un discepolo ?
 E' si ; de la mia fama
 Avra inteso il rumore ,
 Ed esser vorra anch' esso un mio Uditore.

S C E-

(1) Parte.

Eu estava já no fim da operação
 Só faltava com effeito
 Do lobo o olho direito :
 A hum amigo escrevi para mandar-mo ,
 E escrevendo-lhe tão claro , delirou ,
 E sómente o olho esquerdo me mandou :
 Que ignorancia !

Clar. Chegou
 Hum certo Mocetão , o qual se diz....
 Que sei eu... de hum Filosofo discip'lo...
 Em summa quer fallar-vos , ... e Rozinha
 Camareira , o recado veio dar.

Petr. Sim , sim , algum discipulo :
 E procura por mim ?

Clar. Com grande aperto.

Petr. Oh ! venha pois : que venha em direitura

Clar. Sim Senhor. (1)

Petr. Hum Discipulo !
 Ah ! sim : da minha fama
 Terá ouvido o pregão
 E quererá ouvir minha lição.

C ii

S C E-

(1) Vai-se.

SCENA VIII.

Giuliano travestito, e Petronio.

Giul. **S** Alve tu Domine,
 Argatiphontidas
 Tibi salutem
 Mittit perme.
 (Gia poco intende
 Per quel, che io credo)
 Pro illo accedo
 Nunc ego ad te.

Petr. Parla sempre Latino!) ben venuto.
 Tu Discipulus? Si...io vi saluto.

Giul. Tu loqueris Latine?

Petr. Io si signore
 Latine; ma loquebis tu Italianum,
 Que intendebo assai plus, che ultramon-
 tanum.

Giul. (Oh che asino!)

Petr. Sedebitis,
 Et dieite pur sù quantum volebitis. (1)

Giul. (Vò seguitar u poco)
 Noscis tu Argatiphontidam!

Pe-

(1) Siedono.

SCENA VIII.

Julião disfarçado, e Petronio.

Jul. **S** Alve tu Domine,
 Argatiphontidas
 Tibi salutem
 Mittit perme.
 (Já pouco entende
 Pelo que creio)
 Pro illo accedo
 Nunc ego ad te.

Petr. (Falla sempre em Latim!) muito bem
 vindo:

Tu Discipulus? sim... eu vos saúdo...

Jul. Tu loqueris Latine?

Petr. Sim, Senhor,
 Latine; mas loquebis Italianum,
 Que intendebo assas mais que ultramon-
 tanum.

Jul. Que Jumento!

Petr. Sedebitis, & dicite despois quantum
 volebitis. (1)

Jul. (Quero seguir hum pouco)
 Noscis tu Argatiphontidam?

Pe-

(1) Sentão-se.

Petr. Sit cum sopportazione, mà istum talem.
Non sapio, se sit homo, aut animalem.
Eh! mi porto assai bene.

Giul. Philosophus est iste,
Illustris, per-illustris, illustrissimus.

Petr. Profunditatis largam reverentiam
Facio ad suam illustrissimam sapientiam;
Mà nos parlamus sicut altras gentes,
Perche Latinum ligaverunt dentes.

Giul. Italiano si parli:
Egli in Grecia studio Filosofia,
L'Astronomia in Egipto,
La Magia fra caldei
E la cábala ancora frà gli Ebrei.
Seco porta crogivoli, vasi, pentole
Lambichi, storte, piante, quadrúpedi,
Rettili, insetti, sali nitri, e grassi...
In somma egli è signore,
Un Filosofo insigne, un gran Dottore.

Petr. Lo credo ben, lo credo.

Giul. Vi conosce per fama. Egli vi appella
Lantern dei Filosofi,
Salsa de letterati,
Pasticio de scintifici,
Intingolo de Dotti...
In somma egli è signore
Un Filosofo insigne un gran Dottore.

Petr. Mi conosce per fama,

E

Petr. Sit cum supportatione: mas istum talem
Non sapio se sit homo, aut animatem.

Jul. Philosophus est iste
Illustris, per-illustris, Illustrissimus

Petr. Profunditatis largam reverentiam
Facio ad suam illustrissimam sapientiam,
Mas nós fallemos sicut altras gentes;
Porque latinum ligaverunt dentes

Jul. Italiano se falle:
Elle em Grecia estudou Filosofia,
No Egypto a Astronomia,
A Magia entre os Caldeos,
E a Cábala também entre os Hebreos.
Traz cadilhos, traz vasos, traz panellas,
Lambiques, tortas, plantas, quadru-
pedes,
Reptis, insectos, saes nitros, e pingues:
Em summa, elle he Senhor,
Hum Filosofo insigne, hum grão doutor.

Petr. Eu muito bem o creio.

Jul. Por fama vos conhece; elle vos chama
Lantern dos Filosofos,
Salsa dos literatos,
Pastel dos scintificos,
Guizado dos homens doutos;
Em summa, elle he, Senhor,
Hum Filosofo insigne, hum grão Doutor.

Petr. Por fama me conhece,

E

E con tanti bei nomi egli mi chiama?

Giul. Fà di voi tanta stima,
Che per diquà passando,
Or, che ritorna nei Paesi suoi,
Brama di star due giorni insiem con voi.

Petr. Venga pur, che è ben venuto
Il Filosofo eccellente,
E con esso il suo studente
Onorato resterà.

Giul. Onorate il mio Maestro,
Che d'onore egl'è ben degno;
Ma il studente ha un altro impegno,
Ediquà partir dovrà.

Petr. Mà vi prego...

Giul. Non c'è caso:
Son di voi ben persuaso,
Mà partenza deggio far.

a 2. { Per rispetto, per amore,
Concedete mio signore
Che io vi possa pria abbracciar.

Petr. Se di attender voi siete contento,
Vado, e torno in un sol momento
Vò mostrarvi una figlia, che io tengo,
Che in saper eguale non hà.

Giul. Si signor, la vedrò con piacere
(La Clarice mipar di vedere.)

Giul.

E com tão bellos nomes me ennobrece?

Jul. Faz de vós tanta estima,
Que por aqui passando,
Querendo ao Paiz voltar,
Comvosco elle dois dias quer estar.

Petr. Venha em fim, que he mui bem vindo
O Filosofo excellente,
Com elle o seu Estudante
Honrado aqui ficará.

Jul. Honrai pois meu sabio Mestre
Que d'honrar-se elle he bem digno
Mas eu tenho outro empenho,
E partir devo de cá.

Petr. Eu vos rogo...

Jul. Não he o caso.
De vós bem me persuado;
Porém eu devo partir.

a 2. { Com respeito, e com amor
Concedei-me meu Senhor
Qu'antes vos possa abraçar. (1)

Petr. Se de esperar sois contente,
Vou, e torno n'hum instante:
Huma filha, Senhor, quero mostrar-vos;
Que em saber igual não ha.

Jul. Sim Senhor; eu verei com grã prazer:
(A Clarice, parece-me já ver.)

Jul.

(1) Abração-se com muitas ceremonias.

Giul. { Questa figlia se }
 Petr. { Questa figlia, che } al Padre affomiglia:
 Giul. { Esser deve }
 Petr. { E' per certo } una gran rarità. (1)

S C E N A IX.

Clarice, e Giuliano in dis parte.

Clar. **S** Ospirando notte, e di,
 Poverina me ne vò.
 Tutto il mal l'ho dentro qui,
 E rimedio alcun non hò. (2)

Giul. Ancor io faccio così;
 E più calma aver non sò. (3)

Clar. Non è questa signor la creanza
 D'inoltrarsi così in una stanza,
 Gl'altrui fatti per stare a sentir

Giul. Non fuggite cotanto alla presta:
 Osservate qual faccia sia questa,
 Quel io son, che fate languir.

Clar. Voi Giuliano.

Giul. Sì cara carina.

Clar. Come?

Giul.

(1) Parte Petronio, e Giuliano se ritira al fondo de la Scena.

(2) Giuliano s'avicina, che essa sene accorga.

(3) Clarice l'interrompe con sdegno.

Jul. { Esta filha se }
 Petr. { Esta filha que } ao Pai se assemelha
 Jul. { Deve ser }
 Petr. { He por certo } hũa grande raridade. (1)

S C E N A IX.

Clarice, e Julião sem ser visto della.

Clar. **S** Uspirando noite, e dia,
 Pobre-zinha sempre estou:
 Todo o mal está dentro aqui
 Sem achar remedio algum. (2)

Jul. Também eu o sinto assim
 Sem remedio poder ter. (3)

Clar. Não he esta, Senhor, a criação;
 Introduzir se assim em huma estancia
 Para ouvir os alheios sentimentos.

Jul. Não fujaes com tanta pressa,
 Observai que face he esta:
 He quem vós fazeis penar.

Clar. Vós Julião?

Jul. Sim oh cara menina.

Clar. Como?

Jul.

(1) Vai-se Petronio, e Julião se retira ao fundo da Scena.

(2) Julião se avizinha sem ser percebido de Clarice.

(3) Clarice o interrompe com enfado.

Giul. Zitto.

Clar. Mà come?

Giul. Tacete;

Tutto tutto frà poco saprete.

a 2. { Gente viene, convien separarsi
Per non farsi ben presto scoprir.

S C E N A X.

Petronio, Cassandra, ed i Filosofi seguaci di Petronio.

Finale.

Petr. { S I ri verisce con gran piacere

a 2. { Chi la notizia ci fa sapere

Cass. { Di Argatifontida, che à noi verrà.

Giul. Chi son questi?... (1)

Petr. Son litterati:

Quello di Luna ne sà moltissimo,

Nella Poetica questo è bravissimo;

Mà poi vi prego, date una occhiata

De letterati la letterata,

Che al vostro fianco già se ne stà.

Giul. Ben mi congratulo. Lasciate al meno
Che

(1) Acenando agli altri Filosofi.

Jul. Chiton.

Clar. Mas como.

Jul. Não falleis,

E tudo daqui a pouco sabereis.

a 2. { Gente vem: he preciso separar-nos,
Por não sermos tão cedo descobertos.

S C E N A X.

Petronio, Cassandra, e Filsofos sequazes de Petronio.

Final.

Petr. { R Everentes laudamos com prazer

a 2. { Quê a noticia aqui nos vem trazer

Cass. { De Argatifontidas, que a nós virá.

Jul. Quem são estes aqui? (1)

Petr. São literatos:

Este da Lua sabe muitissimo,

Aquelle na Poetica he bravissimo.

Rogo-vos que volteis tambem os olhos

Para essa literata,

Que junto a vós está.

Jul. Muito me congratulo: permitteme

Que

(1) Acenando aos Filsofos.

Che per trasporto la stringa el seno.

(1)

Petr. { Nò, nò, sbagliate, quella non è.

Cass. {

Giul. Nò?

Petr. No: voltatevi.

Cass. Badate à mè.

Giul. In voi contemplo, e ammiro (2)

La scienza, e la dottrina;

Mà poi di quà migiro

Per dare un' occhiatina

Ad un oggetto semplice,

Che bello assai mi par.

Cass. L'oggetto è assai triviale

Per un, che è letterato,

Colei non ha studiato

E mai non può allettar.

Clar. Badate a la Dottora,

Che ha ingenio sopraffino,

Che sà parlar latino,

Che sà cittar gl' Auttor.

Mà per piacer, sorella,

Bisogna esser piu bella,

Ei libri nò non servono

Per ispirare amor.

Cass.

(1) Guardando Clarice, e Cassandra, poi si volta per abbracciar la prima.

(2) A Cassandra.

Que em meus braços a aperte com transporte. (1)

P.C.2. Não, não, vós delirais: essa não he.

Jul. Não?

Petr. Não: voltai-vos:

Cass. Voltai-vos a mim.

Jul. Em vós contemplo, e admiro (2)

A sciencia, e a doutrina;

Porém eu de cá me volto

A dar hum golpe de vista

A este simples objecto,

Que assáz me parece bem.

Cass. Esse objecto he trivial

Para quem he literato:

Ella não tem estudado,

E já mais póde attrahir.

Clar. Voltai vós para a Doutora, (3)

Que he de ingenho delicado,

Que sabe fallar Latim,

Que sabe citar Author

Mas, irmã, para agradares (4)

Deverias fer mais bella,

Que os livros nunca servirão

Para inspirar amor.

Cass.

(1) Olhando para Clarice, e Cassandra, e depois se volta para abraçar a primeira.

(2) A Cassandra. (3) A Julião. (4) A Cassandra.

Cass. Questa qui è un' impertinenza,
Che da voi non vuol soffrir.

Clar. E la vostra è un' insolenza,
Siete piena voi d'ardir.

Cass. Baldanzosa.

Clar. Invidiosa

a 2. Non mi state à provocar.

Petr. Via, tacete non è niente.

Cass. Se mi scordo la morale.

Clar. Se si altera à me la mente.

Giul. Via, tacete non ci è male.

Clar. Via finite da gridar.

Cass. { Non la posso supportar.

Clar. }

T U T T I.

Ecco per niente affatto
Che si altera il cervello,
E nascer può un bordello
Da farsi beffeggiar.

Silenzio quà si faccia,

Si adopri la prudenza,

Bisogna a ver pazienza

Per non precipitar.

Fine del Atto primo.

A T-

Cass. Esta he huma impertinencia,
Que vos não quero soffrer.

Clar. E a vossa huma insolencia
Toda cheia de ousadia.

Cass. Atrevida,

Clar. Invejosa,

a 2. Não me queirais provocar.

Petr. Callai-vos, que não he nada:

Cass. Se me esqueço da moral...

Clar. Se amente se perturbar...

Jul. Callai-vos, que não he mal.

Clar. Acabai já de gritar.

Cass. { Não a posso supportar.

Clar. }

T O D O S.

Eis-aqui por nada em fim

Como o juizo se altera

E nascer póde hum motim

A fazer-se motejar.

O silencio reine aqui:

He preciso que a prudencia

Acompanhe a paciencia

Para não precipitar.

Fim do primeiro Atto.

D

A C T O



ATTO II.

SCENA I.

Gabineto.

Petronio solo.

P Oi che viene il famoso Argatifontida,
Non voglio che due giorni in casa mia,
Ma voglio, che due mesi egli ci stia.
Prima di tutto dunque è necessario
Sbrigarfi di Clarice,
Perche nella mia casa
Non vò, che Argatifontida ritrovi
Se non scienza, e dottrina; e in questo
modo
Provandone diletto,
S'invoglierà restar entro al mio tetto. (1)

S C E-

(1) Parte.



ACTO II.

SCENA I.

Gabinete.

Petronio só.

J A' que vem o fábio Argatifontidas,
Não quero que se demore só dois dias,
Quero sim que dois mezes aqui esteja.
Antes que tudo pois he necessario
Esposar a Clarice;
Porque na minha casa
Não quero que Argatifontidas encontre
Mais que sciencia, e doutrina: e deste
modo
Provando gosto, e prazer,
Deseje aqui ficar, e aqui viver. (1)

D ii

S C E-

(1) Vai-se.

C E N A II.

Salla.

Clarice, indi Petronio.

A R I A.

Clar. S E pietoso amor mi fei
 Va ritrova il mio diletto
 L'adorato, e caro oggetto
 Della mia felicità.
 Amorosi affetti miei,
 Al mio ben tutti volate;
 Sospirando gli narrate
 Quanto mai penar mi fa.
 Tutto quel che dir vorrei,
 Non tacete al mio tesoro;
 Da voi sappia, che l'adoro,
 Ed allor non tarderà.
 Poco può ritardar Giuliano ancora,
 E per quanto me disse:
 In qualunque maniera
 Sua moglie esser dovrò per questa sera.

Petr. Di tè appunto cercavo. Ascolta un
 poco

Già

S C E N A II.

Salla.

Clarice, e despois Petronio.

A R I A.

Clar. A Mor, se me hes piedoso,
 Vai procurar o dilecto,
 O amado, e caro objecto
 Da minha felicidade.
 Meus affectos amorosos
 Ao meu bem todos voai,
 Suspirando-lhe narraí
 O quanto penar me faz.
 Tudo o que eu dizer quizerá
 Não calleis ao meu thesouro,
 De vós saiba que eu o adoro,
 E elle então não tardará.
 Pouco póde deter-se Julião;
 E por quanto me disse,
 De todo, e qualqer modo
 Eu a sua mulher hoje ferei.

Petr. Eu por ti procurava: ouve-me hum
 pouco.

Já

Già che teco il parlare
Di scienza, edi dottrina, v'è del paro
Col voler pestar l'aqua entro un mortaro;
Così vorrei sapere,
Con parlare sincero,
Quali idea formi
Almeno il tuo pensiero.

Clar. Si signor lo confesso, io non son nata
Per figurar la Donna litterata
E qual sian le mie ideé, non vi nascondo
Ancor io inclino apopolar il mondo.

Petr. Benissimo, e codesta inclinazione
S'accorda appunto con la mia intenzione
Perciò intendo, che presto
Tu ti debba sposar, e che sia il vero
Foccione, opur Leandro
A sciegliere io t'addito.

Clar. Ditemi por compare, o per marito.

Petr. Dico per tuo consorte.

Clar. O l'uno, o l'altro?

Petr. Sì, l'uno, o l'altro.

Clar. Uhm! (1)

Petr. Cosa s'intende? Spiegati.

Clar. Signor Padre...

Se vi piace... così... di contentarmi
Io

(1) Stringendosi n'ella spalle.

Já que fallar comtigo
De sciencia, e doutrina, o mesmo val
Que o liquido moer dentro n'um gral;
Saber de ti quizera,
Fallando-me sincera,
Que idéas tens formado,
E no teu pensamento projectado.

Clar. Eu confesso, Senhor, que não nasci
Para me figurar de literata:
Não escondo as idéas, nem confundo,
Eu quero povoar também o mundo.

Petr. Benissimo: essa tua inclinação
Concorda a ponto com minha intenção.
Eu pertendo que logo
Tu te devas casar, e te proponho
Ou Focião, ou Leandro:
Qualquer destes por ti seja escolhido.

Clar. Dizei-me, por compadre, ou por ma-
rido?

Petr. Digo, por teu consorte.

Clar. Ou hum, ou outro?

Petr. Sim, ou hum, ou outro.

Clar. Ui! (1)

Petr. Não te entendo, explica-te.

Clar. Meu Pai

Se vos agrada... assim... o contentar-me,
Eu

(1) Encolhendo os hombros.

Io non ho volontà di maritarmi. (1)

Petr. Signora figlia... ed io... così scusate:

Ho volontà, che voi vi maritate. (2)

Clar. Vi domando perdono, signor Padre.

Petr. Vi chiedo scusa signora figliuola

Clar. Io son serva umilissima,

Al signor Leandro,

Ed al signor Foccine;

Ma con sua permissão

Hò fisso nell' cervello

Di non voler sposar questo, ne quello.

Petr. Ed io son servitore

Alla signora figlia;

Mà con sua permissão

Dovrà sposar Leandro, o pur Foccione.

Clar. Questo poi, signor Padre, non farà.

Petr. Questo, signora figlia, si farà.

Clar. Non lo voglio

Non lo prendo,

Non signore, signor nò.

Petr. Che lo sposi

Io ben pretendo:

Si signora, io così vo.

Clar. La vedremo.

Petr. Certamente,

Di

(1) Facendo una reverenza.

(2) Contra facendola.

✓ Eu não tenho vontade de casar-me. (1)

Petr. Senhora filha... eu... não vos escuseis,
Tenho vontade que vós vos caseis. (2)

Clar. Eu vos peço perdão, amado Pai.

Petr. Eu escusa vos peço, amada filha.

Clar. Sou serva humilissima

Do Senhor Leandro, e do Senhor Foc-
cão,

Mas, com sua permissão,

No meu juizo assentei,

Que com nenhum dos dois me casarei.

Petr. Eu sou humilde servo

Da minha Senhora filha;

Mas, com sua permissão,

Deve Leandro Esposar, ou Focião.

Clar. Isto pois, Senhor Pai, nunca será.

Petr. Isto, Senhora filha assim será.

Clar. Não o quero,

Não o tomo,

Não Senhor, e Senhor não.

Petr. Que tu o desposes

Eu pertendo

Sim Senhora, eu quero assim.

Clar. Nós veremos.

Petr. Certamente,

De

(1) Fazendo huma reverencia.

(2) Contrafazendo a filha.

(1) Di tuo Padre
 Uom sapiente
 Devi far la volantà.
Clar. Saria bella in verità.
Petr. Bella, o brutta
 La vedremo.
Clar. Nol faremo.
Petr. La faremo.
Clar. Nò.
Petr. Sì.
Clar. Nò.
Petr. Sì.
Clar. Nò.
Petr. Sì.
a 2. La vedrem se l'è così. (1)

S C E N A III.

Petronio, poi Cassandra.

Petr. S I è mai ritrovata
 Donna più di costei, insatanafata?
Cass. Presto presto, caro Padre;
 Oh quanta gente! oh quanta confusione!
Petr. Che cosa hai? cosa è stato?
Cass. Il Filosofo atteso, ora è arrivato.
Petr.

(1) Clarice parte.

De teu Pai homem sciente
 Deves fazer a vontade.
Clar. Era bella na verdade!
Petr. Bella, ou fea,
 Nós veremos.
Clar. Não faremos.
Petr. Sim faremos.
Clar. Não.
Petr. Sim.
Clar. Não.
Petr. Sim.
Clar. Não.
Petr. Sim.
a 2. Nós veremos se he assim. (1)

S C E N A III.

Petronio, e despois Cassandra.

Petr. N ão póde ser encontrada
 Mulher, que seja mais endiabrada:
Cass. Depressa, amado Pai;
 Oh quanta gente! oh quanta confusão!
Petr. Que cousa te alvorçou?
Cass. Vosso amigo. Filosofo chegou.
Petr.

(1) Clárice vai-se.

Petr. E giunto Argatifontida!
 Ah cara figlia!
 Questo he il tempo di farti onore,
 Con questo Arcade divirtir
 Spiega la tua lingua,
 Fà pompa della tua dottrina
 Fà veder quanto sai,
 Efà che in tal momento
 Ei resti ammirator del tuo talento.

A R I A.

Cass. Di mie virtu sicuro
 Deh siate, ò Padre amato!
 Eognun strafecolato,
 Del mio saper farà.
 Io son Peripatetica,
 Ed in amor Platonica,
 Astronoma dottissima,
 Supero Tholomeo
 Ugualio il Galileo,
 Copernico, e Ticone
 Cartesio, con Neutone
 Adietro resterà.
 E nella Geografia
 Non cedo achi che sia,
 Del mondo tutto intero
 La quinta parte, io spero
 Damè si troverà. (1)

Petr.

(1) Parte.

Petr. Chegou Argatifontidas! oh filha,
 O tempo he este, em que pòdes honrar-te
 Com o virtuoso Arcade:
 Desembaraça a lingua,
 Faz' pompa da doutrina,
 Faze ver quanto sabes,
 Faze, que em tal momento,
 Suspenso fique vendo o teu talento.

A R I A.

Cass. Ficai de minha virtude
 Seguro, o Pai amado,
 E cada qual pasmado
 Do meu saber ferá.
 Eu sou Peripatetica,
 E sou no amor Platonica,
 Astronoma doutissima,
 Supero Tholemeu,
 Igualo a Galilleo:
 Copernico, e Thicon
 Cartesio com Neupton
 Vencido ficará.
 Na Geografia tambem
 Eu não cedo a ninguem:
 Do mundo todo inteiro
 A quinta parte espero,
 Que por mim se achará. (1)

Petr.

(1) Vai se.

Petr. Presto presto a riceverlo...
 Olà... fedie... rinfreschi...
 Ma fin qui dalle scale,
 Che io vadi ad incontrarlo òra conviene.
 Ma non sono piu a tempo, ecco, che
 viene.

S C E N A IV.

Petronio, e Giuliano col nome de Argatifontida, sostenuto da due studenti, che portano alcune cose confacenti a lo studio. Poi Clarice.

Giul. **C** On anni cento adosso
 Viabbraccio come posso
 Per segno d'amistà.

Petr. Che siate il ben venuto
 Vi abbraccio, e vi saluto
 Mia cara antichità.
 Datemiquà la mano
 Mettetivi a feder.

Giul. Ahi, ahi! fate piano,
 Che io sentomi a doler.

Petr. (E' pieno di malanni.)

Giul. Ah, compatite, gl'anni. (1)

E

(1) E interotto d'alla tosse.

Petr. Logo, logo a recebello:
 Olá... Cadeiras... refrescos...
 Porém lá no fim da escada
 Hir encontrallo convém...
 Já não vamos a tempo, ei-lo lá vem.

S C E N A IV.

Petronio, e Julião com o nome de Argatifontidas sostenido por dous Estudantes, que trazem algumas cousas pretencentes ao estudo, e despois Clarice.

Jul. **C** Om cem annos de idade
 Vos abraço como posso
 Em signal de amizade

Petr. Sede muito bem vindo:
 Vos abraço, e saúdo
 Oh cara antiguidade:
 Dai-me cá a vossa mão,
 E vinde-vos fentar.

Jul. Ai, ai! mais demanfinho
 Não me queirais molestar.

Petr. He muito cheio de achaques

Jul. Ah! Condoei-vos;... os annos (1)

E

(1) A toce o interrompe.

E il lungo mio studiar.

Petr. (Io temo, che si dia, (1)
Che questo in casa mia
Venuto sia a crepar.)

Giul. Un poco di catarro
Talor mi dà tormento. (2)

Petr. Lo sento ben, lo sento.

Giul. Ehm, ehm, ehm, ehm.

Petr. Via, via (3)

a 2. { Ah che la Palmonia
{ Mi viene ad attacar.

Petr. Oh sia lodato il ciel!

Che vi siete acquietato... a quel che in
tessi,

Voi avete viaggiato

Per diverse regioni

Per potervi arricchir di cognizioni?

Giul. Certamente. Nauficrate? (4)

Vedete voi, di qua, è dilà hò viaggiato.

Poi di quà son passato (5)

E verso il mezzo giorno

Facendo poi ritorno;

E

(1) Lo fa federe.

(2) Tossendo.

(3) Tossendo anch' esso.

(4) Chiama un de studenti che porta un Mapa-
mondo.

(5) Fa girare il mapamondo con velocità accennando
a Petronio col dito varie situazioni.

E o meu muito estudar...

Petr. Eu temo que se diga,
Que aqui na minha casa
Elle veio rebentar. (1)

Jul. Hum pouco de catarro
Agora me atormenta. (2)

Petr. Eu ouço bem, eu ouço.

Jul. Eim, eim, eim, eim.

Petr. Va, va, (3)

a 2. { Ai, que esta pulmonia
{ Me vem já atacar.

Petr. Oh! seja louvado o Ceo!

Que estais alliviado... ao que ouvi
Vós tendes viajado.

Por diversos lugares,

Para encher-vos de idéas singulares.

Jul. Certamente. Nauficrates? (4)

Vede aqui: de cá, e lá, tenho viajado,

E ao despois por aqui tenho passado. (5)

E para o meio dia

Fazendo despois volta,

E

A'

(1) Faz sentar a Julião.

(2) Tocindo.

(3) Tocindo também.

(4) Chama hum Estudante, que tras hum Mappa
mundi.

(5) Faz gyrrar o Mappa mundi com velocidade, mos-
trando a Petronio com o dedo varias situações.

E adritta ver levante
E a sinistra al Ponente...
Capite voi, o non capite niente?

Petr. E chi non capiria?
(Oh como è franco nella Geografia!)
Pur doppo tanti viaggi: e tanti studii
Con un secolo d'anni, a ben guardarvi
In verita, che sotto il pel canuto
Sembrate un giovineto un pò barbuto.

Giul. Sì, sì: vi diro io. Vicina è l'ora
Che già negli cent'anni
Mideggio rinovar.

Petr. Come? che dite?
Dovete rinovarvi.

Giul. Io vidi nell' Arabia la Fenice,
E udendola a cantar, dal suo lingoaggio
Com' ella faccia a rinovarfi intesi,
Onde questa mattina
Bevei degia la prima medecina.

Petr. Che sento! oh che gran cose! voi capite
Il parlare degli ucelli? (1)

Giul. Avoi non sò negarlo;
Ma stetti sessant'anni ad impararlo.

E'

(1) Si alza con trasporto.

A' direita ao levante,
E á esquerda, ao Poente...
Entendeis vós? ou nada totalmente?

Petr. Quem não entenderia.
(Bem franco mostra ser na Geografia!)
Com tudo,
Despois de tantas viagens, tanto estudo,
Com cem annos de idade, a bem livrar-
vos,

Debaixo dessa barba encanecida,
Pareceis hum rapaz sem barba ainda

Jul. Sim, sim: eu vos direi, chegou o tempo,
Em que nestes cem annos
Me devo renovar.

Petr. Como! que dizeis?
Vós deveis renovar-vos?

Jul. A Fenis vi na Arabia,
E ouvindo-a cantar; da sua language
Ouvi o que faz para renovar-se,
E hoje ao rasgar da Aurora matutina
Já tomei a primeira medicina.

Petr. Que ouço! oh que grã coufa! entendeis
vós,

A language das Aves? (1)

Jul. Não vos posso negar; mas, a meu ver,
Sessent'annos gastei em aprender.

E ii

Te-

(1) Levanta-se com transporte.

Telemone? Ecco qua (1)
 Per capir degl'uccelli il parlar vario.
 E' questo un accurato Dizionario. (2)

Petr. Oh benedetto! o Giove vi ringrazio!
 Di bacciar l'uno, e l'altro io non mi
 fazio.

Oh quanto d'impararlo anch'io desio!

Giul. Tutto v' insegnerò quel che sò io.

Clar. (Quello esser deè Giuliano
 E mi voglio accostar per osservarlo.)

Petr. Che caratere è questo indiavolato!

Clar. Siete voi? (3)

Giul. Sono io, Idolo amato (4)

Petr. Oh! io qua non intendo una parola.

Clar. (Come faremmo?)

Giul. (Io vi darò la scuola.) (5)

Petr. Ben vi farò obbligato. Per esempio:
 Quà che cola vuol dire.

Giul. Ci ri, ci ci.
 Parlare della Passera. (6)

Petr. Cioè.

Giul. (Ma il Padre deve acconsentire.)

Petr.

-
- (1) Chiama un studente, che le da un libro.
 (2) Petronio baccia replicatamente Giuliano pol il
 libro che prende d'alle mani di studenti.
 (3) All'orechio di Giuliano. (4) Sempre all'orechio.
 (5) Forte afine che Petronio suppona che dica alui.
 (6) Sivolge di nuovo a Clarice.

Telemon? Ei-lo aqui. (1)
 Para entendermos nós seu fallar vario,
 Aqui está o mais completo Dicciona-
 rio. (2)

Petr. Oh bem dito! ó Jove, eu te gratifico!
 De beijar hum, e outro não me farto;
 Oh quanto gosto tenho de aprender!

Jul. Eu vos ensinarei quanto eu souber.

Clar. Aquelle deve fer meu Julião:
 Eu quero-me chegar para observallo.

Petr. Que character he este endiabrado!

Clar. Sois vós? (3)

Jul. Sim, eu sou, oh idolo amado. (4)

Petr. Oh! eu cá não entendo huma palavra.

Clar. Que faremos?

Jul. Eu vos darei Escola. (5)

Petr. Ficarei muito obrigado:
 Isto cá que quer dizer?

Jul. Chiri, chi, chi,
 He falla do Pardal. (6)

Petr. E que he?

Jul. Mas o Pai deve consentir. (7)

Petr.

-
- (1) Chama hum estudante que lhe dá hum livro.
 (2) Petronio beija muitas vezes a Julião, e depois
 ao livro, que recebe das mãos do estudante.
 (3) Ao ouvido de Julião. (4) Sempre o mesmo.
 (5) Forte para que Petronio pense que falla com elle.
 (6) Volta-se outra vez a Clarice. (7) A Clarice.

Petr. Oh buona! equa?

Giul. Cich, cich.

Petr. Cioé.

Giul. (Credete amé meglio é fuggire.) (1)

Petr. Oh bella, ciri, cici

Vuol dire: mà il Padre deve acconsentire

E cich, credete amé, meglio è fuggire.

Chi l'avrebbe pensata? (2)

Mà cosa fai tú là?

Clar. Ci son venuta per curiosità.

Petr. Vá via di quà ignorante.

Clar. Di tai cose ancor io son diletante.

Giul. E chi è questa ragazza?

Petr. Essa è mia figlia;

Mà nemica allo studio, e alla dottrina,

Alrozzo, e al matrimonio soltanto inclina.

Giul. Oh pur lasciate... Io scopro

Da quei segni, ch'hà ingenio soprafino.

Clar. Fate voi l'indovino?

Giul. Si figlia mia; se voi qui mi lasciate

Mez' ora sol con lei,

Amica dello studio io la farei.

Petr. Ve la lascio anche un mese: il ciel vo-

lesse!

Resta, resta con lui: ascolta, e impara;

E

(1) A Clarice.

(2) Si accorge di Clarice.

Petr. Oh boa, e cá?

Jul. Chic, chic?

Petr. E que he?

Jul. Sabei que o melhor he fugir. (1)

Petr. Oh bella? chiri, chi, chi,

Diz que = mas o Pai deve consentir:

E chic = crede que o melhor he fugir.

Quem tal o pensaria! (2)

Mas, que fazes tu lá!

Clar. Eu por curiosidade vim aqui.

Petr. Vai-te embora ignorante.

Clar. Destas cousas tambem sou diletante.

Jul. E quem he esta menina?

Petr. He minha filha,

Que inimiga do estudo, e da doutrina,

Ao tofco, e ao matrimonio só se inclina.

Jul. Deixaia, fim deixaia... eu descubro

Pelos signaes, que tem, ingenho fino.

Clar. Tambem vós adevinhaes?

Jul. Sim filha; mas se vós quereis deixar-me

Meia hora só com ella,

Ser amiga do estudo, eu a faria.

Petr. Eu vo-la deixo hum mez: o Ceo quizesse!

Fica, fica com elle: ouve; e aprende;

Fa-

(1) A Clarice.

(2) Vendo a Clarice.

E fà quel che ti dice;
Vado frà tanto a far, che sia allestito.
Il vostro appartamento,
Oh quanto del suo arrivo io son contento.

A R I A.

Bada bene, signorina
Di non far la schizignosa
L'ubdisci in ogni cosa
Tel comanda il Genitor
Favorite quà la mano
Baccia presto con rispetto (1)
Osservate quel vecchietto
Come è pieno di buon cor...
Basta, basta caro amico,
Non le date confidenza
Tù rispetta la sua scienza;
Vela lascio, vado via
Ah! non può la gioia mia
Certamente esser maggior.

S C E-

(1) A Clarice, che prende la mano di Giuliano, ed
esso quella di Clarice baciando-se-le scambievolmente.

Faze o que te differ.
Vou fazer, entretanto, que se apronte
O vosso quarto decente.
Oh quanto da sua vinda estou contente!

A R I A.

Cuida bem, ó Senhorinha,
Em não feres desdenhosa:
Obedece ao Mestre em tudo,
Assim to ordena teu Pai.
Dai-me cá a vossa mão, (1)
Beijai logo com respeito, (2)
E aquelle velho observai
Cheio de bom coração.
Basta, basta; caro amigo,
Não lhe deis mais confiança.
Tu respeita sua sciencia
Eu a deixo, vou-me embora:
Ah! não póde a complacencia
Certamente ser maior. (3)

S C E-

(1) A Julião.
(2) A Clarice, que toma a mão de Julião, e elles
se beijão mutuamente as mãos.
(3) Vai se.

SCENA V.

Giuliano, Clarice, e studenti.

Giul. **A** Ndate pur voi altri
 Il tutto ad apprestar come v'hò
 detto,
 E quando tutto è pronto io qui v'aspetto.
 Tutto fin adora v' a meraviglia. (1)
 Idolo mio adorato
 Il caleffe hò ordinato
 Che al forger dell' aurora
 Si ritrovi alla porta del giardino,
 Ed il tempo fissato è già vicino.
 Ciascun d' iloro
 Del nostro matrimonio
 Sottoscriver farò per testimonio.
 Mà voi pena mi fate;
 Perché mesta così? cosa pensate?
Clar. Ah caro Giuliano!
 Come vuoi ch'io sia tranquilla?
 Temo, che in tutti i momenti
 Il Padre vi scopra,
 E allor farà finito il bel dell' opera.
Giul. Non dubitar carina

Fi-

(1) Istudenti partono.

SCENA V.

Julião, Clarice, e os Estudantes.

Jul. **F** Inalmente hide vós outros
 Tudo aprontar; como eu vos tenho
 dito;
 Estando tudo prompto, eu aqui espe-
 ro. (1)
 The-gora tudo vai á maravilha.
 Idolo meu adorado,
 A's feges tenho ordenado,
 Que ao despontar da Aurora,
 A's portas do Jardim fação caminho,
 E o tempo assignalado he já visinho.
 Cada hum delles o nosso matrimonio!
 Eu farei sobscrever por testemunha.
 Mas vós penas me daes!
 Porque tão triste assim? em que pensaes?
Clar. Ah, caro Julião!
 Como quereis que eu esteja socegada?
 Eu temo a cada instante,
 Que meu Pai vos descubra,
 E o bello da obra então se acabará.
Jul. Não duvideis, menina,

Em

(1) Vão-se os estudantes.

Fidati pur di mé:
 Cessate di tormentarvi
 Da tanti dubbii, e timori,
 Che spero in pochi istanti
 Esser felici, e contenti i nostri cori.

Clar. Io mi fido di voi...mà non farebbe meglio
 Trovar qual che altro inganno,
 Che d'esser costretti a fuggire?

Giul. E bene penserò ad altro miglior partito;
 Vivetene sicura
 E lasciatene amé tutta la cura.

S C E N A VI.

Petronio in disparte, e detti.

Petr. **L**A mia curiosità mi fà tornare
 Per osservare quel, che le stà a in-
 segnare.

Clar. Dunque non m'ingannate?

Giul. Sù questa man ch'io baccio a voi lagiuro.

Clar. Anche io sù questa man vel'assicuro.

Petr. (Come? cosa vuol dire?)

Giul. Si figlia: si potrò ringiovinire (1)

Allor, che questa mano

Il pel canuto tolga mi dal mento;

Mà

(1) S'accorge di Petronio.

Em mim podeis confiar-vos:
 Cessai de atormentar-vos
 Com duvidosos temores,
 Que espero em poucos momentos
 Felizes nossos amores.

Clar. Eu me confio, porém melhor seria
 Buscar qualquer outro engano,
 Que sermos obrigados a fugir.

Jul. N'outro melhor partido pensarei:
 Vosso coração tende socogado,
 E a mim deixai-me todo esse cuidado.

S C E N A VI.

Petronio retirado, e os mesmos.

Petr. **O** Ser curioso aqui me faz tornar
 Para ver o que está elle a ensinar.

Clar. Então, não me enganaes?

Jul. Sobre esta mão, que beijo, eu vo-lo juro.

Clar. Também sobre esta mão vo-lo asseguro.

Petr. Como? que cousa he aquella?

Jul. Sim filha: poderei só remoçar-me (1)
 Quando esta nevada mão

Da barba me arrancar o branco pelo;
 Mas

(1) Repara em Petronio.

Mà serbate il segreto , e il giuramento.

Clar. Quello; che io v'ho promesso
Sarà da mè eseguito.

Giul. Avete voi sentito
Che la Fenice per rinovellarfi
Sen vada ad abbruciarfi? nò non è vero:
Sol dopo alcune droghe trangugiate ,
Si fa levar le penne sue in vè chiate;
In somma se mi avrete
Grata riconoscenza ,
Figlia v' insegnerò la mia gran scienza

Petr. Piu non sò trattenermi. Ah permettete
Ch' io v' abbracci , e vi bacci
Per quello , che hò sentito . . .
Quando sarete voi ringiovinito ?

Giul. Alle due della notte ,
E alla vostra presenza ;
Poscia a voi stesso il modo insegnar vo-
glio
D'andarveni invisibile ;
In somma vedrete , sentirete ,
Qual vomo io mi sia doman saprete.

Mas guardai o segreto , e o giuramento:

Clar. Tudq quanto prometi
Será cumprido por mim.

Jul. Vós já tendes ouvido ,
Que quando quer a Feniz renovar-se ,
Ella vai a queimar-se? não he certo :
Só despois de algumas drogas devoradas ,
Se faz tirar as suas pennas velhas.
Em summa , se me fores
Grata , e reconhecida ,
A sciencia sabereis apetecida.

Petr. Mais não me sei conter ! Ah , permitti ,
Que eu vos abraçe , e beije ,
Pelo que de vós ouvi.
Quando vos remoqueis ?

Jul. Sendo duas da noite ,
E na vossa presença .
Despois tambem o modo ensinar ei
De andares invisivel.
Em fim vereis , e ouvireis ,
E á manhã que homem sou vós sabereis.

SCENA VII.

Petronio poi Clarice.

Petr. **O**H mi pare di sì, Tu bada alui
Che dotta ancora piu di tua sorella,
Fra poco diverai,
E allor molto piu cara amè farai

Clar. Sotto d'un tal Maestro
Studierò volentieri: anzi in tal modo
Mi piace il suo insegnare
Che seco tutto il giorno io vorrei stare.

A R I A.

Perdarvi, ó Padre um pegno
Di mia ubbidienza in segno
Presso del gran Filosofo
Il tempo io passerò.

Quest' alma lieta ognora
Farà con lui dimora,
Le scienze Filosofiche
Ben presto imparerò.

(Col mio Giuliano amato
Mi farà il tempo grato,
Le fiamme del mio core
Con lui dividerò.)

Petr.

(1) Parte.

SCENA VII.

Petronio, e depois Clarice.

Petr. **P**Arece que sim: a elle chega
Que a ser fabia, inda mais que tua
irmã,

Depressa aprenderás,
E mais amada então de mim serás.

Clar. Com Meste, que he tão fabio,
Gostosa estudarei; e de tal modo
Me agrada seu ensinar,
Que c'o elle quereria sempre estar.

A R I A.

Por dar-te, oh Pai, o penhor
Em signal de obediencia
Do grã Filosofo ao lado
Todo o tempo eu passarei:
A minha alma sempre alegre
Só com elle vivirá
E a nobre Filosofia
Brevemente aprenderei.

Com meu Julião amavel
Será o tempo agradavel,
E as chammas de meu peito
Com elle dividirei. (1)

F

Petr.

(1) Vai-se.

Petr. Và, và pur da lui; quest'è la volta
Que devien la mia casa
Un' arca di dottrina,
Ed' io mi chiamerò per eccellenza
Salsa, pasticio, e intingolo di scienza.

S C E N A VIII.

Giardino con sedili di erbe, notte, luna che risplende, Cassandra, e i seguaci di Petronio.

Finale.

Cass. **L'** Ora cheta, ed opportuna
Il bel raggio della luna
Quà m' invita a passeggiar.

Coro dei Studenti.

Frà il silenzio, all' aer nero,
Più raccolto stà il pensiero;
Si può meglio meditar.

Cass. Provo in sen certo desio,
Che capire non pfs' iò
E ci vò Filosofar.

Co-

Petr. Vai: a elle pois vai; chegou o tempo,
Em que esta casa hade ser
Huma Arca de doutrina
E então me chamarei por excellencia
Pastel, falsa, e guizado de sciencia.

S C E N A VIII.

Jardim com assentos de verdura, noite com Lua resplandecente. Cassandra, e os sequazes de Petronio.

Final.

Cass. **C**omo está quieta a noite!
Da Lua o bello explendor
Me convida a passear.

Coro dos Estudantes.

Entre as sombras, e o silencio,
Recolhido o pensamento
Póde melhor meditar.

Cass. Para ver se entender posso
Hum desejo, que em mim sinto
Quero aqui Filosofa.

F ii

Co-

Coro dei Studenti.

Frà il silenzio, all' aer nero,
Più raccolto stà il pensiero,
Si può meglio meditar. (1)

S C E N A IX.

Petronio, e detti.

Petr. **V**I cerco in ogni lato;
Al fine qui vi trovo:
Hai detto, che è arrivato (2)
Quel gran portento nuovo?
Io dico Argatifontida:
Potete ben capir.

Cass. E sicuro che l'ho detto;
A ritrovar-lo andiamo.

Petr. Se l'attendete un poco,
Ei quà dovrà venir.
E' vecchio di cent' anni,
E' pieno di mal lanni:
Mà uditte, e poi stupite,
Ei deè ringiovinir.

Tutti } E' questo un gran portento

Oh

(1) Siedono separatamente. (2) A Cassandra.

Coro dos ditos.

Entre as sombras, e o silencio
Recolhido o pensamento
Póde melhor meditar. (1)

S C E N A IX.

Petronio, e os ditos.

Petr. **J**A' cansado de Buscar-vos
Em fim aqui vos encontro:
Não disseste hera chegado
Aquelle portento novo?
Argatifontidas, digo:
Bem me podeis entender... (2)

Cass. Eu o disse certamente:
Corramos pois a encontrallo.

Petr. Se vos demorais hum pouco,
Elle aqui deverá vir.
Conta cem annos de idade,
De enfermidades he cheio;
Mas ouvi, despois pasmai
Elle deve remogar-se.

Todos { Isto he hum grande portento

Que

(1) Sentão-se separatamente. (2) A Cassandra.

Oh che vomo! oh che talento!
E' cosa da stupir.

SCENA X.

Clarice, Giuliano con suoi studenti, e detti.

Giul. **P**Er prima prova de la mia scienza,
Voglio di tutti quà alla presenza,
L'antiche spoglie tosto mutar.
Tutto aprestate, voi miei studenti:
Voi m'ajutate (1) voi state attenti, (2)
E con il cantico, che qui presentovi,
Vogliate l'Erebo tutti invocar.

Clar. } Che meraviglia

Cass. } Sarà mai questa!

Petr. Che scienza incognita c'è in quella testa!

Coro. Tutti restamo quà ad observar. (3)

Giul. Dunque principio
Noi diamo all' Opera
Prima di tutto,
Or qui bisogna
Ch' ognuno di voi

Qui

(1) A Clarice. (2) Agli altri.

(3) Clarice se affretta a Giuliano.

Que homem? oh que talento!
He cousa, que faz pasmar.

SCENA X.

Clarice, Julião com seus Discipulos, e os ditos.

Jul. **P**Ara primeira prova desta sciencia,
Quero que aqui de todos na presença
Seja mudada logo a antiga pelle.
As cousas apromptai, meus estudantes;
Vós me ajudai, (1) e vos me estai
attentos. (2)

Com o Cantico, que eu vos apresento
O Erebo fazei todos invocar.

Clar. } Que maravilha

Cass. } Será mais esta?

Petr. Que grande sciencia tem naquella testa!

Todos Aqui ficamos todos a observar. (3)

Jul. Pois que principio
Damos á obra
Antes de tudo
Se necessita
Que cada hum

Aqui

(1) A Clarice. (2) Aos outros.

(3) Clarice se chega a Julião.

Qui sottoscriva,
Come he costume,
Il proprio Nome:
E il fin dell' Opera
Io son sicuro,
Che tutto bene
Riuscirà.

Petr. Bene, benissimo
Eccomi quà.

Clar. Io tutta tremo
Cosa farà. (1)

Giul. Non dubitate
Lasciate far. (2)
Viprego in tal momento
Per il felice evento
Volere con il cantico
Quest' atto accompagnar. (3)

C O R O.

Sia propizio ser Platon
Col flin, flin, e col flon, flon,
E

(1) Da parte a Giuliano (2) A Clarice da parte.

(3) Doppo che hanno sottoscritto, Giuliano riprende da sottoscritta de Petronio, mentre cantando il seguente Coro, ajuttato da Clarice, e dagli studenti si leva gl' abiti da Filosofo, e rimane vestito da giovane.

Aqui sobscрева,
Como he costume
Seu proprio nome:
No fim da obra
Eu estou seguro,
Que tudo bem
Acabará.

Petr. Bello, bellissimo,
Eu já estou cá

Clar. (Eu toda tremo:
E que será!) (1)

Jul. Não duvideis
Que se fará. (2)
Rogo-vos em tal momento,
Para o seu feliz evento
Queiraes com o vosso Canto
Este acto acompanhar. (3)

C O R O.

Seja propicio Plutão
Com flim, flim, e com flão, flão.
Que

(1) A' parte a Julião. (2) A' parte a Clarice.

(3) Depois de terem assignado, Julião toma o papel da mão de Petronio, em quanto se canta o Coro, e ajudado de Clarice, e dos estudantes, tira os vestidos de Filosofo, e fica vestido de rapaz.

E rinnovi in lui l'età
Per virtù de Tapatà.

Giul. Tutto quanto è fatto già.
Che prodigio, che fatto è mai questo!

Petr. { Stupefatto } davvero.
Cass. { Stupefatta } ch'io resto.

Clar. Oh che giovane bello, egarbatto!
Quasi agl'occhi dar fede non sò.

Petr. Deh lasciate, che al men vi tocchi

Giul. Sì, guardate, sentite, toccate...

Petr. Ah me meschino! cosa mai vedo! (1)

Cass. Non sò capire... che cosa è stato!

Petr. Ah cara figlia, son disperato
Sono tradito, sono inganato:
Codesto è un perfido, un impostor.

Clar. Io tremo tutta dalla paura: (2)
Non sò che dire, non sò che fare,
Che gran sconquasso succederà?

Giul. Ah que la cosa è troppo dura! (3)
Potere uscire da questo imbroglio...

Petr. Lascia ch'io veda codesto figlio:
Cio che vi è scritto voglio osservare. (4)

Clar. Ah, che già sento, che il mio spirito
Nò,

(1) Resta attonito conoscendolo.

(2) Da parte. (3) Da parte.

(4) Con gran trasporto d'ira.

Que a idade renovarà
Por força do Tapata.

Jul. Tudo em fim já feito está.
Que prodigio! que successo he este!

Petr. } Pasmado } estou deveras.

Cass. } Pasmada } isto me deixa.

Clar. } Que Mossô bello, e polido!
Quasi que o não posso crer.

Petr. Deixai que ao menos vos toque

Jul. Sim, olhai, ouvi, e tocai...

Petr. Pobre de mim! que he o que vejo! (1)

Cass. Não entendo que cousa he.

Petr. Ah, cara filha, estou desesperado,
Sou trahido por elle, e enganado;
He hum perfido, hum impostor.

Clar. Toda tremo de temor: (2)
Não sei que diga, não sei o que faça
Grande ruina haverá.

Jul. Ah, que o lance he muito duro!
Se do empenho fahir eu já procuro!

Petr. Deixa ver este papel,
E o escrito quero observar. (3)

Clar. Meu spirito já sinto
Que

(1) Fica admirado conhecendo a Julião.

(2) A' parte.

(3) Com grande transporte de ira.

Nò, non piu regere, nò, nò, non sà.

Giul. Ah! son contento: che la scrittura
Da lui firmata l'hò qui sicura,
Percio non temo cio, che farà. (1)

Petr. Io Petronio Sciatica...
Mi obbligo, e prometto...
Di maritar mia figlia...
Cioè Clarice Sciatica...
Col fior Giulian Tiburla...
Presente ai Testimonii...
Mi sottoscrivo quà. (2)
Il signor Giulian Tiburla
Mi hà burlato già.

Cass. E quel, che è scritto, è scritto,
Ne si può cancellar.

Petr. Ah! infedeli, crudeli, tyranni,
Menzognieri, ripieni d'inganni,
Come un Padre inganare così?

Coro. Che disgrazia!... che caso!... che or-
rore!...

Clar. } Piu non parlo, son pien di rossore...

Giul. } Oh! che nozze! che pena! che giorno!

Cass. Son rimasti con rabbia, con scorno:
Così fanno gl' amanti oggi di...

Giul.

(1) Leggìl contratto del Matrimonio.

(2) Ironicamente con rabbia.

Que não se póde mover.

Jul. Affáz contente estou, porque a escritura
Já firmada por elle, está segura.
E nenhum temor me faz. (1)

Petr. Eu Petronio Sciatica...
Me obrigo, e prometto...
De casar minha filha...
Clarice Sciatica...
Com Julião Tiburla...
Prezentes testemunhas
Eu subscrevo cá. (2)
O Senhor Julião Tiburla
Me tem burlado já.

Cass. O que está escrito, está escrito,
Já não se póde mudar.

Petr. Ah! infieis, crueis, tyrannos,
Falcarios, cheios de enganos,
Enganar a hum Pai assim?

Coro. Que desgraça!... que caso! oh, e que
horror!

Clar. } Mais não fallo, estou cheia de vergonha

Jul. } Oh que nupcias! que pena! oh que dia!

Cass. Ficarão vergonhosos, e enraivados:
Assim ficão já hoje os namorados.

Jul.

(1) Le Petronio o contrato matrimonial.

(2) Ironicamente com raiva.

- Giul.* } Caro Padre, voi dovete
 } Perdonari i nostri errori
Clar. } Se nel seno rachiudete
a 2. } Un tantino di pietà.
Petr. Oh che arte, che eloquenza!
 Avvilto io son già.
Cass. Ma ci vuol ormai pazienza,
 E lasciar-le al fin sposar.
Petr. O per forza, o per amore,
 Devo dire sì signore:
 Via sei dunque io l'concedo:
 Figli dotti io sol vi chiedo,
 Egodete in sanità.

T U T T I.

- Clar.* Oh che funesta scena
Giul. Mista di gioia, e pena!
Petr. Oh che fatal momento!
Cass. Di smania, e di contento
 Amor provar mi fa.

F I M.

- Jul.* } Amado Pai, vós deveis.
Clar. } Perdoar nossos erros,
a 2. } Se no peito conservais
 } Inda alguma piedade
Petr. Oh que arte! que eloquencia!
 Envilecido estou já.
Cass. He preciso a paciencia,
 E deixallos esposar.
Petr. Ou por força, ou por amor,
 Devo dizer, sim Senhor:
 Vamos pois eu vos concedo,
 Filho deutos só vos peço
 E em faude vos gozai.

T O D O S.

- Clar.* Que funesta, e triste scena!
Jul. Que envolve alegria, e pena!
Cass. Oh que fatal momento!
 Que raiva, e contentamento
 Hoje amor me faz provar.

F I M.

E R R A T A.

*Pag. 9 entre a 9.^a e 10.^a linha falta o verso
 seguinte*

Manfamente a dizer torno,

52202

